

O MACHISMO NAS MÍDIAS – PRODUÇÃO DE CARTA ABERTA A PARTIR DO GOOGLE DOCS

João Lucas Magalhães MORAES
Thiago Rodolfo de MORAIS
Orientador: Prof. Petrilson Alan Pinheiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividade a ser aplicada em sala de aula, para alunos de ensino médio, que se utiliza de novas tecnologias no processo de aprendizagem de conteúdos escolares tradicionais. Através do *Google Docs*, deseja-se desenvolver uma prática de escrita colaborativa, que resulte na produção de um texto do gênero carta aberta, que discuta o machismo, questão social de grande relevância. A referida carta deve ser destinada a um programa de entretenimento, em resposta ao relato de um de seus entrevistados, que confessa ao apresentador ter cometido um estupro. A atividade abarca os ensinamentos do uso da ferramenta *Google Docs*, da formação crítica do tema machismo e da produção do gênero carta aberta, este último, constituindo parte do currículo escolar tradicional.

INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação, profundas modificações foram realizadas no âmbito das relações sociais. Nas mais variadas áreas da sociedade, é possível identificar significativas modificações ocasionadas pelo surgimento da internet. O contexto escolar, por exemplo, pode ser apontado como um importante âmbito social que, a partir das novas tecnologias, teve seu funcionamento transformado.

A chegada da internet no âmbito escolar exige que as questões relacionadas às práticas de letramento sejam repensadas. É necessário perceber que o aluno contemporâneo é um sujeito que está mergulhado em práticas sociais complexas, mediadas diretamente pelas tecnologias. Assim, as práticas de letramento por si mesmas, já não são mais suficientes para dar conta da formação desse aluno que se encontra envolto pela “era digital”. Logo, é necessário que pensemos sobre a prática dos novos letramentos e dos multiletramentos, aplicando-a nas escolas. (ROJO, 2009 *apud* PINHEIRO, 2014).

Com a substituição da *Web 1.0* pela *2.0*, os usuários dos serviços da internet não estão apenas à procura de informações. O conteúdo não é somente adicionado por especialistas, únicos indivíduos que conseguem compreender o conhecimento técnico de informática. Agora, os próprios usuários são capazes de criar o ambiente virtual que

utilizam, publicando as mais diversas informações. Para que esse processo ocorra, o aluno necessita receber uma formação que o capacite a compreender e a usar esse novo campo da comunicação, em que ele é chamado a se tornar, ao mesmo tempo, autor e leitor de textos multimodais (PINHEIRO, 2011).

Para que o aluno consiga se posicionar diante da realidade que o cerca e para que ele se torne autor e leitor de conteúdos na rede, é necessário que ele tenha uma formação crítica. Logo, é importante considerar os novos letramentos, assim como os multiletramentos, como práticas sociodiscursivas que levem à compreensão das realidades que cercam o indivíduo (FREIRE, 1981 apud PINHEIRO 2014). É necessário que a escola assuma o papel de emancipação e de formação da criticidade de seus alunos.

À luz dessas questões, o presente trabalho pretende discutir e exemplificar como os multiletramentos e os novos letramentos, a partir das inovações trazidas pela *Web 2.0*, podem cooperar para a formação do aluno, formando-o criticamente sobre temas atuais. Procuramos propor uma atividade que consiga criar um meio de ensinar o conteúdo previamente definido pelas diretrizes pedagógicas escolares sem deixar de relacioná-lo com as novas práticas tecnológicas de informação. Além disso, buscou-se pensar também uma forma de aprofundar a discussão sobre um tema atual e que tem sido muito debatido recentemente: a forma como as grandes mídias têm se apropriado da figura feminina, no que se refere a propagandas publicitárias e a programas de entretenimento que se utilizam de ideias machistas.

OBJETIVO

O trabalho a seguir, solicitado pelo professor Petrilson Alan Pinheiro, que ministra a disciplina LA071 - Estágio Supervisionado tem por objetivo propor uma atividade acerca do surgimento de novas tecnologias e de suas implicações no mundo contemporâneo, mais especificamente, no contexto escolar. Como objetivo central, busca-se trabalhar a produção colaborativa do gênero carta aberta através de ferramentas da internet.

Além disso, um segundo objetivo central é, de forma crítica, levantar em sala de aula a questão de como é abordada a imagem da mulher pela grande mídia. Constantemente, o sexo feminino é explorado por propagandas e programas de televisão como objeto ou produto relacionado ao que é oferecido pela empresa. Procura-se, pelas atividades propostas, desnaturalizar essa visão estereotipada e tornar os alunos críticos e capazes de analisar e contestar os conteúdos que propagam essa ideia.

O projeto será colocado em prática através de atividades propostas aos alunos do ensino médio. A ideia central é a elaboração de uma carta aberta, gênero textual que consta no currículo escolar e que está presente em propostas de redação em vestibulares.

Procura-se ensinar aos alunos como escrever esse gênero textual, no que se refere à sua forma e ao seu conteúdo.

Para a elaboração dessa carta, será utilizada a ferramenta *Google Docs*, presente na plataforma tecnológica *Google Drive*. De uma forma geral, procura-se propor uma atividade que consiga conciliar as novas tecnologias com o ensino regular nas escolas. Por isso, a produção textual será mediada através do uso do recurso tecnológico citado anteriormente, através de uma prática colaborativa de escrita, que será abordada mais adiante.

A ferramenta *Google Docs* que utilizaremos possibilita o armazenamento de arquivos em nuvem e a realização de edições de um mesmo texto por diferentes indivíduos. Constitui também a realização do projeto a intenção de tornar os alunos aptos a utilizá-la, propondo a turma como atividade final, após as aulas, redigir em grupo uma carta aberta, de forma que seja adequada à estrutura do gênero e abarque os conhecimentos sobre o tema proposto adquiridos pelos alunos no decorrer do projeto. O texto será destinado à produção do programa *Agora é Tarde*, da TV Bandeirantes, repudiando as declarações proferidas pelo ator Alexandre Frota durante uma entrevista.

JUSTIFICATIVA

Para que a atividade proposta possa ser aplicada na sala de aula e para que consiga, de fato, alcançar os objetivos que pretendemos, é necessário que ela esteja solidamente fundamentada sobre os estudos já realizados dentro da área de linguística aplicada. É necessário que analisemos quais conceitos e linhas teóricas são capazes de solidificar a atividade prática que elaboramos.

Os multiletramentos e os novos letramentos são, primeiramente, uma realidade que realça fortemente a necessidade de se pensar a respeito de novas atividades que contemplem o estágio tecnológico atual. No manifesto intitulado “Uma Pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”, escrito por um grupo de pesquisadores dos letramentos em Nova Londres (EUA), em 1996, afirma-se sobre a necessidade da escola tomar como objetivo o ensino e debate sobre os novos letramentos da sociedade contemporânea, grande parte relacionados ao advento das novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Os multiletramentos, como afirma ROJO, diz respeito à “multiplicidade cultural das populações e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (2012, p.13). Dessa forma, tanto os multiletramentos quanto os novos letramentos necessitam ser abordados durante as aulas. A atividade prática que será explicada mais adiante procurará justamente abordar uma maneira de lidar com essas duas realidades tão importantes ao ensino.

Logo, é necessário que a escola perceba a importância de incluir em seu currículo o ensino sobre as novas tecnologias. Estas foram capazes de mudar drasticamente o cenário das relações sociais e estão presentes no dia-a-dia de toda a humanidade, principalmente dos jovens, que apresentam uma íntima relação com a tecnologia, com a inovação. É necessária a aplicação de novas ferramentas no âmbito escolar, além da leitura e da escrita impressas (ROJO, 2012). Nesse sentido, a atividade proposta ao longo deste trabalho tenta justamente elaborar um modo para que o ensino dessas novas tecnologias possa ocorrer.

Na primeira fase da internet, a chamada *Web 1.0*, os usuários usavam-na apenas para procurar informações. Estes não se consideravam “donos” ou “criadores” do conteúdo que ali encontravam. Porém, com o advento da *Web 2.0*, esta relação se transformou. Agora, a tecnologia permite que os usuários se tornem “criadores” de conteúdo, controlando seus próprios dados e publicando informações na rede (PINHEIRO, 2014). Todos nós somos convidados, agora, a nos tornarmos não somente leitores, mas também autores de conteúdos. Por conta disso, a escola precisa conceder aos seus alunos condições para que eles consigam se tornar autores. Eles precisam aprender a lidar com esses novos conteúdos, que agora não são apenas textos escritos, mas apresentam imagens, vídeos, gráficos e outras realidades que são igualmente importantes no processo de interpretação e compreensão.

Seguindo por esta temática de interpretação e compreensão, é importante trazer à escola a aplicação do letramento crítico. Como há inúmeros textos on-line, de caráter público, é importante que os alunos saibam ler criticamente aquilo que encontram. Na verdade, a escola necessita criar na mente deles o hábito de julgar e de criticar tudo aquilo que lhes é apresentado, nas mais diferentes mídias hoje existentes. É necessário o questionamento das forças ideológicas e de poder, com objetivo de emancipar e transformar o indivíduo (PINHEIRO, 2014). A atividade aqui proposta visa justamente o questionamento acerca da forma como as mulheres têm sido tratadas em campanhas publicitárias e nas mídias, que para anunciarem seus respectivos produtos ou programas de entretenimento, expõem e ridicularizam mulheres. Pretendemos, justamente, criar nos alunos esse olhar crítico tão necessário.

A atividade prática se concentrará, em um terceiro momento (a atividade prática será explicada com detalhes mais adiante), na elaboração de uma carta aberta ao programa *Agora é Tarde*, da TV Bandeirantes, que, em um de seus programas, foi palco de um relato de estupro, feito pelo convidado Alexandre Frota. Os alunos, de uma forma conjunta, elaborarão a carta, a partir de uma prática colaborativa de escrita, através de uma ferramenta eletrônica disponível on-line chamada *Google Docs*, já citada anteriormente.

A prática colaborativa de escrita, primeiramente, define-se como uma prática social que tem ganhado força, justamente pelo advento das novas tecnologias e da globalização, que necessitam de trabalhos colaborativos. Tal prática é definida por Allen *et all.*, como:

um processo de produção compartilhada: dois ou mais sujeitos, com habilidades complementares, interagem para criar um conhecimento compartilhado que nenhum deles tinha previamente ou poderia obter por conta própria. Nesse caso, a colaboração criaria um significado compartilhado sobre um processo, um produto ou um evento. Isso significa que, ao trabalharem em grupo, os sujeitos podem produzir melhores resultados do que se atuassem individualmente. Num trabalho de escrita em grupo, pode ocorrer a complementaridade de capacidades, de conhecimentos, de esforços individuais, de opiniões e pontos de vista, além de uma capacidade maior para gerar alternativas mais viáveis para a resolução de problemas (1997 *apud* PINHEIRO, 2011, p. 228).

Esta atividade possibilitará que diferentes conteúdos consigam ser trabalhados. Além da elaboração de uma carta aberta, o uso das novas tecnologias também será ensinada e discutida, pensando-se sobre como seu uso pode ser benéfico em diferentes situações.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A atividade prática que será aqui apresentada foi idealizada a partir de um contexto determinado. A realização de tal atividade possibilitará que temas importantes possam ser abordados e discutidos, e que, desta discussão, nasça uma produção textual que apresente uma íntima relação com as novas tecnologias.

A atividade proposta é apropriada para ser trabalhada com alunos do ensino médio (1º, 2º e 3º anos), tanto em escolas públicas como privadas. Acredita-se que, como ela possibilitará uma discussão e reflexão sobre um tema relevante para a sociedade, os alunos precisarão apresentar uma capacidade de percepção e de observação de determinadas realidades que os cercam. Acredita-se que essa capacidade é adquirida com a experiência, com o crescimento intelectual dos jovens. Por esta razão, a atividade conseguirá obter um êxito maior se for aplicada no ensino médio, com alunos mais maduros, e não no ensino fundamental, em que há alunos mais novos e que podem apresentar uma carga de experiência e de percepção da realidade um pouco menores.

Como já citado, a atividade poderá ser aplicada em escolas públicas e/ou privadas. Acreditamos que o tipo de instituição escolar não influenciará os trabalhos que aqui serão apresentados.

Será importante para a realização da atividade a existência de um laboratório de informática com acesso à internet no ambiente escolar. Além disso, é importante também que exista na escola um aparelho de projeção. Como será explicado mais adiante, a atividade contará com uma aula a respeito da ferramenta on-line *Google Docs*, que

possibilitará a realização da prática colaborativa de escrita. Nesta aula, pretende-se ensinar aos alunos como utilizar tal recurso tecnológico, mostrando-lhes seus principais recursos e ferramentas. Logo, é importante que exista na escola um ambiente que possa receber e permitir que os alunos acessem a web e que conheçam a ferramenta com o acompanhamento do professor.

METODOLOGIA

A partir desse momento, a atividade prática que foi até aqui introduzida será explicada mais claramente. Para facilitar sua explicação, ela será dividida em três partes diferentes. Assim, cada parte poderá ser analisada individualmente e, posteriormente, todas serão somadas para a formação da atividade propriamente dita.

Em um primeiro momento, será proposto aos alunos que elaborem, individualmente, uma carta aberta direcionada a empresas que se valeram de ideias machistas ou que se utilizaram do imaginário feminino para anunciarem seus produtos. Vale ressaltar aqui que essa “utilização do imaginário feminino” é uma realidade muito clara para nós. Não serão criticadas propagandas que simplesmente apresentam mulheres ou que retratem o ambiente feminino. Serão criticadas, na verdade, campanhas publicitárias que claramente se utilizam da imagem feminina a partir de uma forma desrespeitosa e invasiva, considerando-a como um objeto. Esta forma maléfica de representação causa um profundo constrangimento, não somente às mulheres, mas à toda sociedade. É extremamente importante que essa questão seja trazida às escolas e debatida junto com os alunos.

Nesta primeira atividade, o professor apresentará aos alunos alguns exemplos de propagandas machistas. Foram escolhidos três exemplos de tais propagandas¹. Os alunos deverão escolher uma dessas propagandas, e a partir disso, elaborar uma carta aberta à empresa responsável. Nesta carta, os alunos deverão criticar e formalizar uma reclamação às empresas, apontando os problemas de objetificar a imagem feminina.

É importante salientar aqui que nenhuma explicação ou aula sobre machismo ou sobre o gênero carta aberta será dada antes da elaboração desta primeira atividade. Esse primeiro texto será produzido a partir do conhecimento prévio e de uma pesquisa que será feita por cada aluno. Se o aluno não souber como produzir esse texto específico, ou se acaso nunca havia pensado acerca do machismo, ele será convidado a encontrar meios de superar esse desconhecimento. Espera-se que ele faça pesquisas sobre ambos os temas, e traga para a produção textual tudo aquilo que julgou ser relevante em sua busca. Vale

¹ Os exemplos das propagandas publicitárias escolhidas encontram-se em “Anexos”.

ressaltar ainda que esta primeira produção textual não se utilizará da ferramenta *Google Docs*. Ela deverá ser feita manualmente e individualmente. Essa primeira produção textual será feita para treinar os alunos na escrita desse gênero. Por isso, as cartas não serão de fato enviadas às empresas. Trata-se apenas de uma proposta de redação.

Após essa atividade, o professor deverá recolher os textos e analisar a produção dos alunos. Ele deverá identificar quais foram as dificuldades encontradas pelos jovens na realização de tal atividade. Espera-se que os alunos tenham apresentado erros quanto à forma do gênero em questão. É possível que eles tenham errado quanto ao conteúdo dos textos, ou ainda, tenham apresentado um desconhecimento do assunto, não dominando o conceito de machismo ou não sabendo criticar as empresas por conta do conteúdo de suas propagandas.

A partir dessas dificuldades, chega-se ao segundo momento da atividade. O professor deverá dar aulas acerca dos conteúdos que foram exigidos na primeira atividade. Assim, as aulas terão como tema, primeiramente, a produção de um gênero específico de texto, que é a carta aberta. Depois, o professor deverá abordar o tema do machismo, e elaborar uma discussão junto aos alunos, mostrando-lhes o conceito de tal termo e também apontando os problemas que essa realidade tem trazido para a sociedade. Seria interessante que neste momento, o professor proporcionasse aos alunos um contato com a obra da filósofa francesa Simone de Beauvoir, que em seu livro intitulado “O Segundo Sexo”, elabora uma discussão muito interessante sobre o machismo, apresentando justamente essas questões que serão tematizadas durante as aulas².

Após a discussão sobre o machismo, o professor deverá iniciar uma aula sobre o uso da tecnologia on-line denominada *Google Docs*. Ela possibilitará que a prática colaborativa de escrita possa acontecer durante a produção de uma segunda carta aberta, que será comentada mais adiante. O professor precisará indicar e esclarecer o funcionamento das principais funções e ferramentas aos alunos, mostrando-lhes como eles conseguirão discutir e produzir um texto. Para essa aula, é indicado que o professor utilize um aparelho de projeção ou que utilize o laboratório de informática, para que os alunos consigam ter um rápido acesso ao recurso tecnológico.

Após a aula sobre o *Google Docs*, o segundo momento desta parte prática se finalizará com a reprodução de um vídeo. O vídeo mostra uma entrevista dada por Alexandre Frota ao programa Agora é Tarde, apresentado por Rafinha Bastos, na TV Bandeirantes, no dia 23 de maio de 2015³.

2 BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo*. Nova Fronteira:2009.

3 O vídeo pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1IINXC1P0I> (acessado em: 12/06/2015, às 19:28hrs.)

No vídeo, Frota conta sobre uma visita que fez a uma “mãe de santo”, para descobrir algo sobre seu futuro. Durante a visita, Frota, com uma gama repleta de detalhes, relata a sua tentativa de se relacionar sexualmente com a mulher à força. Durante o relato de estupro, o apresentador e a plateia, formada majoritariamente por mulheres, riem e batem palmas a cada frase dita pelo entrevistado. O objetivo de apresentar esse vídeo é mostrar aos alunos a gravidade das palavras ditas por Frota, e propor uma discussão em que professor e alunos pensem sobre como a figura feminina foi considerada durante a realização de tal entrevista.

Depois da exibição do vídeo, inicia-se a terceira parte da atividade prática. Nela, os alunos elaborarão uma carta aberta, a ser enviada ao programa *Agora é Tarde*. O objetivo é escrever uma carta com o intuito de formalizar uma reclamação, criticando e repudiando as palavras proferidas por Alexandre Frota e pelo apresentador Rafinha Bastos, no que se refere ao relato de estupro contado durante a entrevista. A ideia é que a carta aberta escrita pelos alunos seja, de fato, enviada ao programa ou à emissora. Acredita-se que isto possa dar aos alunos mais ânimo e vontade para participarem da escrita, já que o texto será realmente enviado, não será apenas mais uma proposta de redação sem propósito além da sala de aula.

Nessa elaboração, a plataforma digital online *Google Docs* terá uma grande importância, já que possibilitará que a prática colaborativa de escrita possa ocorrer entre os alunos. Cada aluno será orientado a, primeiramente, criar uma conta de e-mail do *Gmail*. Depois, cada aluno será convidado a participar e a escrever sua opinião sobre o tema a partir da plataforma, dentro de uma discussão que deverá ser mediada pelo professor. Após ser feito tal debate, os alunos elaborarão uma carta aberta, e cada um será convidado a escrever algumas linhas do referido texto. Cada aluno deverá não somente escrever algumas palavras, mas também deverá participar e dar sua opinião ao longo da discussão que precederá à elaboração da carta. Após a elaboração da carta, o professor, então, deverá encaminhá-la à TV Bandeirantes.

Para a realização da atividade prática, acredita-se que dois meses sejam necessários para que ela ocorra, supondo que duas aulas de cinquenta minutos por semana sejam utilizadas para a atividade. A primeira parte deverá ocorrer na primeira semana (02 aulas). A segunda parte, com as aulas teóricas e a mostragem do vídeo, demandará mais tempo. Acredita-se que quatro semanas (08 aulas) sejam necessárias. E a terceira parte, por fim, que consiste no ensino do uso da plataforma *Google Docs*, as discussões sobre a entrevista e a elaboração da carta, acredita-se três semanas sejam suficientes (06 aulas). Assim, ao fim dessas oito semanas, a carta elaborada conjuntamente pelos alunos poderá, enfim, ser enviada ao programa de televisão.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, ao se concluir o projeto, os alunos estejam aptos a utilizar os meios digitais como ferramenta de produção de textos através de uma escrita colaborativa. Desse modo, eles devem perceber a importância e relevância do uso de novas tecnologias como facilitadoras para nossas atividades.

Possuindo esse novo conhecimento, os alunos poderão utilizar o *Google Docs* na realização de outros trabalhos durante a sequência da vida escolar e posteriormente da profissional. Também é importante despertar neles o interesse pela tecnologia, fazendo com que busquem conhecer as outras funções que a ferramenta lhes proporciona, além de a partir de suas necessidades buscarem outros programas, graças a uma maior intimidade com as tecnologias adquirida a partir desse trabalho.

Entretanto, é esperada uma resistência por parte da direção e da coordenação da escola em compreender a intenção que se tem ao propor essa atividade, por ela não ser prevista pelo currículo tradicional. Para isso é importante, além da justificativa por meio do embasamento teórico, o trabalho de um gênero escolar tradicional, que é a carta aberta, assunto de extrema relevância, principalmente quando se busca preparar alunos para o vestibular.

Ainda se pretende que seja formado nos alunos um senso crítico sobre o tema trabalhado. É extremamente importante desnaturalizar a imagem da mulher como objeto às novas gerações, de modo que as pessoas deixem de considerar atos de machismo e violência contra mulheres como algo corriqueiro ou aceitável, mas sim, como algo que indigna a sociedade e que necessita ser combatido.

BIBLIOGRAFIA

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo*. Nova Fronteira:2009.

PINHEIRO, Petrilson A. *A era do "Multissinóptico": que novos Letramentos estão em jogo?*. Educação em revista. Belo Horizonte, v.30, n°2. pp. 137 a 160. Abril/junho 2014.

PINHEIRO, Petrilson A. *A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar*. Revista Caleidoscópio. Unisinos. Vol. 9, n°3. pp. 226 a 239. Set/ dez 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p

João Lucas e Thiago.

O trabalho de vocês ficou bom! Além dos comentários (poucos) feitos ao longo do texto, chamo a atenção para dois pontos:

Precisam descrever melhor a proposta e dinâmica de como será a escrita colaborativa via *Googledocs*;

Mostrar melhor como as imagens anexas podem fazer parte das aulas.

ANEXOS



Propaganda 1 (Fonte: <http://mulherese mluta.blogspot.com.br/2015/02/quem-lucra-com-o-machismo.html>)



Propaganda 2 (Fonte: <http://apublica.org/2015/03/machismo-e-a-regra-da-casa/>)



Propaganda 3 (Fonte: <http://zip.net/bkrqph>)